



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL



Estatísticas do Emprego

2º Trimestre 2005



Boletins e Folhas de Informação Rápida

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2005

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho de Administração

José Mata

Capa

DDC - Departamento Difusão e Clientes

Composição

DES - Departamento Estatísticas Sociais

Impressão

DFA - Departamento Financeiro e Administrativo

Tiragem

330 exemplares

ISSN 0872-7570

Depósito legal nº: 77257/94

Periodicidade Trimestral

Preço: 3,00 € (IVA incluído)

O INE na Internet

www.ine.pt

Serviço de Apoio ao Cliente 808 201 808

RESUMO - ABSTRACT

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego para o 2º trimestre de 2005, a taxa de desemprego foi de 7,2%. Este valor foi inferior ao do trimestre anterior, em 0,3 pontos percentuais (p.p.), mas superior ao do trimestre homólogo de 2004, em 0,9 p.p.

A taxa de actividade foi de 52,4%, superior à do trimestre anterior (52,2%) e à do trimestre homólogo de 2004 (52,1%).

A população activa registou um crescimento trimestral de 0,4% e homólogo de 1,1%. Na análise por grupo etário, destacaram-se os acréscimos no número de indivíduos activos com 35 e mais anos de idade, em termos de variação trimestral, e dos indivíduos com idades compreendidas entre 25 e os 34 anos ou com 45 ou mais anos, em termos de variação homóloga.

A população empregada aumentou 0,7%, face ao trimestre anterior, e 0,1%, face ao trimestre homólogo de 2004. Por sector de actividade, os serviços explicaram 92,0% do aumento trimestral da população empregada e foram o único sector de actividade a registar um acréscimo homólogo da população empregada (2,0%).

O INE estima que 399,3 mil indivíduos estavam desempregados no 2º trimestre de 2005. Este número foi inferior, em 3,2%, ao apurado no trimestre anterior, mas manteve-se superior, em 15,0%, ao registado no trimestre homólogo de 2004. Os desempregados do sexo feminino explicaram 91,0% do decréscimo trimestral. O grupo etário que registou o maior decréscimo trimestral no desemprego (em termos absolutos e relativos) foi o dos 25 aos 34 anos.

According to the Labour Force Survey results for the 2nd quarter 2005, the unemployment rate was 7.2%. This estimate was 0.3 percentage points (p.p.) below that of the previous quarter, but was 0.9 p.p. higher than the value recorded in the 2nd quarter 2004.

The activity rate was 52.4%, higher than that of the previous quarter (52.2%), but higher than that of the 2nd quarter 2004 (52.1%).

In the 2nd quarter 2005, compared to the previous quarter, the labour force grew 0.4%. Compared to the 2nd quarter 2004, it increased 1.1%. By age group, strong increases were recorded among the 35 years old and more, in comparison to the previous quarter, and among those belonging to the 25 to 34 years old age group or to the 45 years and more, when the comparison is made with the 2nd quarter 2005.

The employed population rose 0.7%, when compared to the previous quarter, and 0.1%, when compared to the 2nd quarter 2004. By activity sector, the services explained 92.0% of the recorded quarterly increase in employment and were the only sector registering an increase in employment, when compared to the 2nd quarter 2004 (2.0%).

INE estimates that 399.3 thousand people were unemployed in the 2nd quarter 2005. This number was 3.2% lower than that which was recorded in the previous quarter, but remained 15.0% higher than that observed one year ago.

The female unemployment explained 91.0% of the quarterly rate of decrease. The age group that registered the highest decrease in unemployment (in absolute and relative terms) was that of 25 to 34 years old.

NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação reúne os principais dados estatísticos obtidos através do Inquérito ao Emprego (IE), realizado durante o 2º trimestre de 2005.

O Instituto Nacional de Estatística expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente as famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

17 de Agosto de 2005

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Sinais convencionais

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
“	Estimativa
*	Dado rectificado
o	Dado inferior à metade da unidade utilizada

Símbolos, siglas e abreviaturas

H	Homens
M	Mulheres
HM	Total dos dois sexos
Nº	Número
NS/NR	Não sabe/Não responde
C.V.	Coeficiente de variação
T	Trimestre

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Unidade orgânica responsável pela realização desta publicação:

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS SOCIAIS
SERVIÇO DE ESTATÍSTICAS DO TRABALHO

ÍNDICE SISTEMÁTICO

Resumo - <i>Abstract</i>	3
Nota Introdutória	4
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores	4

Capítulo I

Análise dos resultados	7
I. Actividade	8
II. Desemprego	8
III. Emprego	9
IV. Fluxos líquidos de mão-de-obra	10
V. Indicadores complementares	10

Capítulo II

Quadros de resultados	13
-----------------------------	----

Capítulo III

Notas metodológicas	23
Principais conceitos	25
Informação disponível não publicada	26

Capítulo I

Análise dos resultados

I. ACTIVIDADE

No 2º trimestre de 2005, a população activa em Portugal aumentou 0,4%, face ao trimestre anterior. Por grupo etário, o aumento da população activa ocorreu apenas entre os indivíduos com idade compreendida entre os 35 e os 44 anos e entre aqueles com idade igual ou superior a 45 anos, que verificaram aumentos de 0,2% e de 1,7%, respectivamente. Face ao trimestre homólogo de 2004, também se assistiu a um aumento da população activa, de 1,1%, o qual se estendeu aos indivíduos com idade compreendida entre 25 e 34 anos e àqueles com 45 ou mais anos, que verificaram acréscimos de 1,0% e de 3,1%, respectivamente.

A taxa de actividade registada em Portugal, no 2º trimestre de 2005, foi de 52,4%, valor superior ao do trimestre anterior, em 0,2 pontos percentuais (p.p.), e ao do trimestre homólogo de 2004, em 0,3 p.p.. A taxa de actividade dos homens foi de 57,9%, o que traduz um acréscimo de 0,1 p.p., em relação ao trimestre anterior, mas um decréscimo de 0,2 p.p., em relação ao homólogo. A taxa de actividade das mulheres, que se situou em 47,3% no 2º trimestre de 2005, acompanhou a evolução da taxa de actividade global, tendo subido 0,3 p.p., face ao trimestre anterior, e 0,8 p.p., face ao trimestre homólogo de 2004.

O acréscimo trimestral na taxa de actividade resultou do aumento observado na população activa (de 24,3 mil indivíduos), o qual, por sua vez, encontrou explicação no acréscimo da população empregada (de 37,6 mil indivíduos), uma vez que a população desempregada diminuiu cerca de 13,3 mil indivíduos.

II. DESEMPREGO

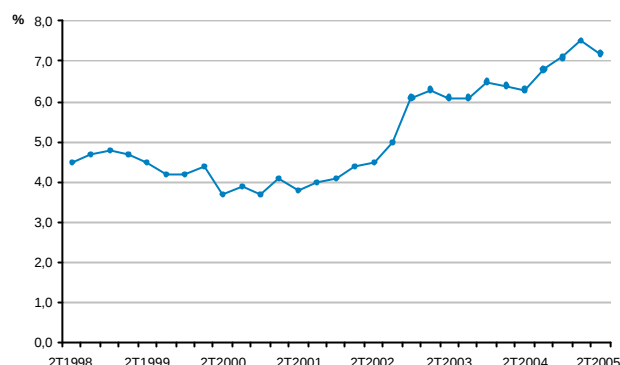
A taxa de desemprego estimada para o 2º trimestre de 2005 foi de 7,2%, o que traduz um decréscimo de 0,3 p.p., face ao trimestre anterior, mas um acréscimo de 0,9 p.p., face ao 2º trimestre de 2004.

A descida trimestral da taxa de desemprego resultou do efeito conjugado do aumento da população activa (+0,4%) e da diminuição da população desempregada (-3,2%). Face ao trimestre homólogo, e apesar da população activa ter aumentado 1,1%, verificou-se um acréscimo maior no número de desempregados, de 15,0%, o que explica a subida da taxa de desemprego, quando comparada com a de há um ano atrás.

O decréscimo trimestral na taxa de desemprego foi particularmente sentido entre as mulheres, cuja taxa desceu de 8,6% para 8,1%. A taxa de desemprego dos homens manteve o nível do trimestre anterior (6,5%). Estas evoluções contribuíram para a redução da discrepância existente entre as taxas de

desemprego dos dois sexos, embora a incidência do desemprego continue a ser maior entre as mulheres.

Gráfico 1: Evolução trimestral da taxa de desemprego



No 2º trimestre de 2005, as taxas de desemprego mais elevadas registaram-se nas regiões Norte (8,7%), Alentejo (8,5%) e Lisboa (8,0%). Os valores mais baixos para este indicador continuaram a observar-se nas Regiões Autónomas da Madeira (3,9%) e dos Açores (4,3%).

Quadro 1: Taxa de desemprego por região NUTS II (%)

	2º trimestre de 2004	1º trimestre de 2005	2º trimestre de 2005
Portugal	6,3	7,5	7,2
Norte	7,3	8,7	8,7
Centro	4,0	4,9	4,5
Lisboa	7,3	8,4	8,0
Alentejo	8,8	9,3	8,5
Algarve	5,1	7,3	6,3
R.A. Açores	3,1	3,4	4,3
R.A. Madeira	2,7	4,8	3,9

Nota: regiões NUTS II de 2002.

Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego desceu na generalidade das regiões, com duas excepções: a região Autónoma dos Açores, onde a taxa de desemprego aumentou, e a região Norte, onde se manteve. A diminuição mais expressiva ocorreu no Algarve (-1,0 p.p.). Face ao trimestre homólogo, e à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, assistiu-se a um aumento na taxa de desemprego na generalidade das regiões, com excepção do Alentejo.

No 2º trimestre de 2005, encontravam-se desempregados 399,3 mil indivíduos, o que corresponde a uma descida trimestral de 3,2% no volume de desemprego, mas a uma subida homóloga de 15,0%. O decréscimo trimestral observado no número de desempregados (que abrangeu 13,3 mil indivíduos), tendo embora ocorrido em ambos os sexos, foi maioritariamente explicado pela redução do desemprego de mulheres: 91,0% do decréscimo trimestral no número de desempregados dizia respeito a mulheres. Por outro lado, 50,8% do aumento

homólogo no número de desempregados também dizia respeito a mulheres.

No trimestre em análise, a variação homóloga passou de 18,8%, no 1º trimestre de 2005, para 15,0%, no 2º trimestre de 2005.

Por grupo etário, verifica-se que o número de desempregados aumentou apenas entre os indivíduos com 45 e mais anos, face ao trimestre anterior. Nos restantes grupos, a diminuição foi mais expressiva entre aqueles que têm idade compreendida entre os 25 e os 34 anos, quer em termos da taxa de variação (-9,3%), quer do número de indivíduos abrangidos (12,2 mil). Face ao trimestre homólogo, assistiu-se a um acréscimo no desemprego que se generalizou a todos os grupos etários considerados, tendo sido mais expressivo entre os indivíduos dos 25 aos 34 anos, em termos do número de indivíduos abrangidos (19,2 mil, o que representa 36,9% da diminuição homóloga do desemprego).

A diminuição trimestral do número de desempregados ocorreu essencialmente no grupo dos indivíduos desempregados à procura de primeiro emprego. Com efeito, foi este grupo de indivíduos que apresentou o maior decréscimo, quer relativo (taxa de variação trimestral de -13,2%), quer absoluto (-7,3 mil indivíduos). Note-se, porém, que, face ao trimestre homólogo de 2004, 85,0% do aumento do desemprego foi explicado pelo aumento de desempregados à procura de novo emprego.

A diminuição trimestral da população desempregada à procura de novo emprego fez-se sentir apenas nos sectores de actividade *agricultura, silvicultura e pesca* (-20,2%; 2,2 mil indivíduos) e *serviços* (-4,3%; 8,1 mil indivíduos), uma vez que o número de indivíduos desempregados provenientes do sector da *indústria, construção, energia e água* aumentou (+2,7%; 4,2 mil novos desempregados). Face ao trimestre homólogo, apenas diminuiu a população desempregada oriunda do sector *agricultura, silvicultura e pesca*.

Quadro 2: População desempregada à procura de novo emprego por sector da última actividade exercida (milhares de indivíduos)

	2º trimestre de 2004	1º trimestre de 2005	2º trimestre de 2005	Var. trimestral (%)	Var. homóloga (%)
Total	307,3	357,5	351,5	-1,7	14,4
Agricultura, silvicultura e pesca	9,7	10,9	8,7	-20,2	-10,3
Indústria, construção, energia e água	140,1	156,4	160,6	2,7	14,6
Serviços	157,5	190,2	182,1	-4,3	15,6

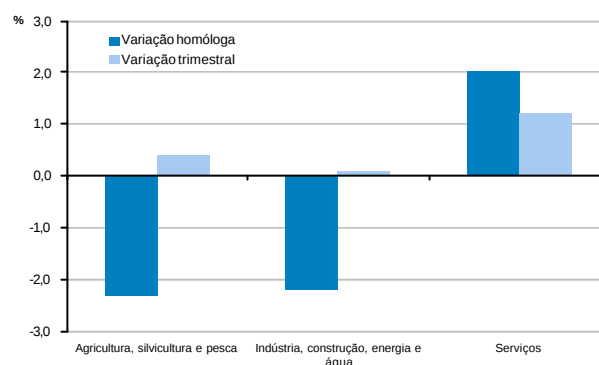
III. EMPREGO

O número de indivíduos empregados aumentou, quer face ao trimestre anterior (+0,7%, correspondendo a 37,6 mil indivíduos), quer face ao homólogo (+0,1%,

correspondendo a 7,4 mil indivíduos). Embora o acréscimo trimestral do emprego tenha beneficiado os indivíduos de ambos os sexos, 71,3% daquela subida resultou do aumento do número de mulheres empregadas. Além disso, o acréscimo homólogo resultou do aumento do emprego de mulheres, uma vez que a população empregada de homens diminuiu.

Numa análise da evolução da população empregada por sector de actividade económica, verifica-se um aumento trimestral no número de empregados nos três sectores de actividade considerados: *agricultura, silvicultura e pesca*; *indústria, construção, energia e água*; e *serviços*. O sector dos *serviços* foi o responsável pela maior parte do acréscimo na população empregada, empregando mais 34,6 mil indivíduos (e, deste aumento, 46,5% foi explicado pelo aumento do emprego no *comércio por grosso e a retalho*). Face ao trimestre homólogo, há a destacar o facto de apenas o sector dos *serviços* ter registado um aumento da população empregada (+2,0%; 57,3 mil indivíduos).

Gráfico 2: População empregada por sector de actividade (variações)



O número de trabalhadores por conta de outrem, que representam aproximadamente ¾ da população empregada, aumentou 1,2%, face ao trimestre anterior, e 0,4%, face ao trimestre homólogo de 2004. O número de trabalhadores por conta própria (como isolados ou como empregadores) diminuiu, sobretudo face ao trimestre homólogo (-1,2%). Os trabalhadores por conta de outrem observaram evoluções idênticas, independentemente do tipo de contrato de trabalho que possuíam: o número de empregados com contrato sem termo (que representavam 80,5% dos trabalhadores por conta de outrem no 2º trimestre de 2005) aumentou 0,8%, face ao trimestre anterior, e 0,9%, face ao trimestre homólogo; o número de indivíduos com contrato com termo aumentou em relação a ambos os trimestres em análise (+3,0% e +2,2%, respectivamente).

O índice de volume de trabalho, no 2º trimestre de 2005, situou-se 1,2% acima do registado no trimestre anterior, tendo o aumento sido sentido nos três sectores de actividade considerados. O mesmo índice desceu 0,2%, face ao trimestre homólogo, evolução que se estendeu apenas aos sectores da *agricultura, silvicultura e pesca* e da *indústria, construção, energia e água*.

Quadro 3: Índice de volume de trabalho¹
(1º trimestre de 1998 = 100)

	2º trimestre de 2004	1º trimestre de 2005	2º trimestre de 2005	Var. trimestral (%)	Var. homóloga (%)
Total	103,7	102,3	103,5	1,2	-0,2
Agricultura, silvicultura e pesca	84,6	78,6	81,1	3,1	-4,1
Indústria, construção, energia e água	93,5	91,3	91,6	0,3	-2,1
Serviços	115,8	116,2	117,8	1,3	1,7

IV. FLUXOS LÍQUIDOS DE MÃO-DE-OBRA

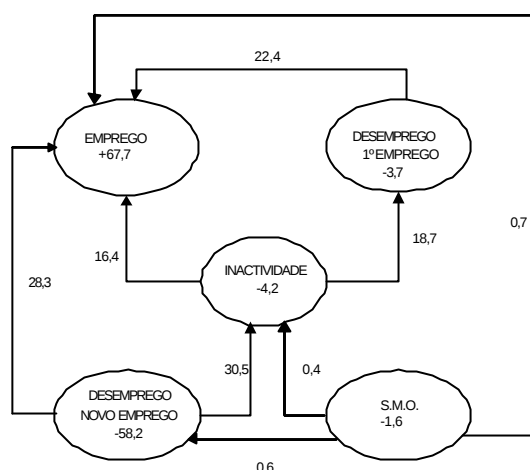
No quadro 4, apresentam-se os *fluxos líquidos* de indivíduos, ocorridos no espaço de um ano, entre cinco estados do mercado de trabalho que correspondem a diferentes condições perante a actividade económica. Estes fluxos são calculados tendo por referência as respostas dos indivíduos entrevistados no 2º trimestre de 2005 sobre a sua situação actual e a situação há um ano atrás.

O fluxo de indivíduos entre um estado (situação há um ano atrás; em coluna) e outro (situação actual; em linha) é dado pelo número de indivíduos que transitou desse estado para o outro, deduzido do número de indivíduos que realizou o movimento de sentido contrário. Por esta razão, os números que se encontram nas células do quadro 4 correspondem a saldos (fluxos líquidos) dos movimentos de indivíduos realizados entre dois quaisquer estados. Um valor positivo corresponde a uma situação em que o número de indivíduos que entrou excedeu o número de indivíduos que saiu, significando que o estado em linha teve um crescimento líquido no momento actual, face há um ano atrás, proporcionado pelo estado em coluna.

Quadro 4: Fluxos líquidos de indivíduos
(milhares)

	2	3	4	5	6	1
2 Emprego		22,4	28,3	0,7	16,4	67,7
3 Desemprego (1º emprego)	-22,4		-	-	18,7	-3,7
4 Desemprego (novo emprego)	-28,3	-		0,6	-30,5	-58,2
5 Serviço Militar Obrigatório	-0,7	-	-0,6		-0,4	-1,6
6 Inactividade	-16,4	-18,7	30,5	0,4		-4,2
1 Total	-67,7	3,7	58,2	1,6	4,2	

Nota: Neste quadro não estão contabilizados os indivíduos que nasceram durante os últimos 12 meses, pelo que a situação de inactividade contabiliza apenas os indivíduos nascidos há pelo menos um ano.



No 2º trimestre de 2005, e comparando com a situação um ano antes, o estado de emprego registou um saldo positivo global de 67,7 mil indivíduos. Na sua origem estão, essencialmente, os elevados fluxos líquidos de indivíduos vindos do desemprego (50,7 mil indivíduos) e da inactividade (16,4 mil indivíduos).

Por sua vez, o estado de desemprego (à procura de primeiro ou de novo emprego) registou um saldo negativo de 61,9 mil indivíduos, o qual foi explicado pelo fluxo de indivíduos que transitaram para o emprego (50,7 mil) e pelo fluxo líquido de indivíduos que transitaram para uma situação de inactividade (11,8 mil).

Por fim, o estado da inactividade perdeu, em termos líquidos, 4,2 mil indivíduos, em consequência das saídas líquidas para o emprego (16,4 mil indivíduos) e para o desemprego à procura do primeiro emprego (18,7 mil indivíduos), que mais do que compensaram as entradas líquidas provenientes essencialmente do desemprego à procura de novo emprego (30,5 mil indivíduos).

V. INDICADORES COMPLEMENTARES

No 2º trimestre de 2005, o número de indivíduos inactivos disponíveis para trabalhar aumentou 1,3%, face ao trimestre anterior, e diminuiu 7,3%, em relação ao trimestre homólogo de 2004. O número de inactivos desencorajados diminuiu, em relação aos trimestres anterior e homólogo, -12,9% e -3,8%, respectivamente.

O número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal de trabalho, que formam aquilo que se designa por subemprego visível, registou um acréscimo trimestral de 4,9% e um aumento homólogo de 0,8%.

¹ O índice de volume de trabalho é um indicador da evolução do emprego transformado no equivalente em tempo completo (traduzido na duração habitual padrão). É determinado tendo em conta o número de efectivos normalizado a esta duração habitual padrão do respectivo sector de actividade. Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.

Quadro 5: Indicadores complementares
(milhares de indivíduos)

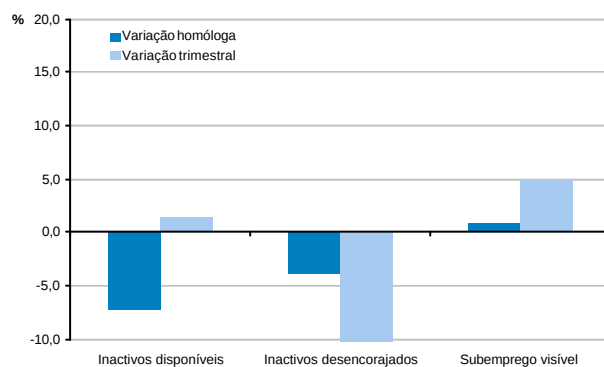
	2º trimestre de 2004	1º trimestre de 2005	2º trimestre de 2005	Var. trimestral (%)	Var. homóloga (%)
Inativos disponíveis (i)	81,9	74,9	75,9	1,3	-7,3
Inativos desencorajados (ii)	28,7	31,7	27,6	-12,9	-3,8
Subemprego visível (iii)	63,9	61,4	64,4	4,9	0,8

(i) Inativos que pretendem trabalhar e estão disponíveis, mas que não fizeram diligências nas últimas 4 semanas para encontrar trabalho.

(ii) Inativos que pretendem trabalhar, mas que não fizeram diligências nas últimas 4 semanas para encontrar trabalho, com os seguintes motivos para o desencorajamento: não ter idade apropriada; não ter instrução suficiente; não saber como procurar; não valer a pena procurar; não haver empregos disponíveis.

(iii) Empregados com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho, que declaram pretender trabalhar mais horas.

Gráfico 3: Indicadores complementares
(variações)



Capítulo II

Quadros de resultados

Quadro 1: População total, activa e inactiva por grupo etário e sexo.

Quadro 2: População empregada e desempregada por grupo etário e sexo.

Quadro 3: Taxa de actividade e taxa de desemprego por grupo etário e sexo.

Quadro 4: Estrutura da população por condição perante o trabalho.

Quadro 5: Estrutura da população empregada por sector de actividade e sexo.

Quadro 6: Estrutura do emprego, por profissão, situação na profissão e sexo.

Quadro 7: Estrutura da população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo.

Quadro 8: População activa por nível de ensino completo.

Quadro 9: Desempregados por duração da procura de emprego e subsídio de desemprego.

Q1 - População total, activa e inactiva por grupo etário e sexo									
Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação		
	2ºT-2004	3ºT-2004	4ºT-2004	1ºT-2005	2ºT-2005	2ºT-2005	Homóloga	Trimestral	
	Milhares de indivíduos					%			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	
População total									
	HM	10 497,2	10 515,8	10 536,2	10 544,2	10 553,8	-	0,5	0,1
	H	5 081,7	5 091,4	5 101,5	5 105,3	5 110,6	-	0,6	0,1
	M	5 415,4	5 424,4	5 434,7	5 439,0	5 443,2	-	0,5	0,1
Menos de 15 anos	HM	1 645,1	1 646,5	1 648,1	1 650,3	1 650,6	-	0,3	0
	H	844,1	845,0	846,0	847,2	847,0	-	0,3	0
	M	801,1	801,5	802,1	803,2	803,6	-	0,3	0
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 339,7	1 331,4	1 323,3	1 327,5	1 316,0	-	-1,8	-0,9
	H	682,5	678,6	674,6	675,0	670,6	-	-1,7	-0,7
	M	657,2	652,9	648,7	652,5	645,5	-	-1,8	-1,1
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 653,8	1 660,5	1 667,5	1 651,4	1 654,0	-	0	0,2
	H	833,5	837,4	841,3	831,1	832,7	-	-0,1	0,2
	M	820,3	823,1	826,2	820,4	821,2	-	0,1	0,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 553,4	1 557,3	1 561,5	1 556,9	1 562,1	-	0,6	0,3
	H	766,8	769,1	771,4	771,1	772,8	-	0,8	0,2
	M	786,6	788,2	790,1	785,8	789,3	-	0,3	0,4
Com 45 e mais anos	HM	4 305,1	4 320,0	4 335,8	4 358,1	4 371,1	-	1,5	0,3
	H	1 954,8	1 961,4	1 968,1	1 981,0	1 987,6	-	1,7	0,3
	M	2 350,3	2 358,7	2 367,7	2 377,1	2 383,5	-	1,4	0,3
População activa									
	HM	5 471,9	5 501,3	5 523,6	5 507,0	5 531,3	0,4	1,1	0,4
	H	2 953,5	2 959,9	2 965,7	2 949,1	2 958,6	0,5	0,2	0,3
	M	2 518,4	2 541,4	2 557,9	2 557,9	2 572,7	0,6	2,2	0,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	575,3	592,2	575,6	567,5	560,2	1,7	-2,6	-1,3
	H	322,8	329,8	319,7	314,3	316,0	2,1	-2,1	0,5
	M	252,6	262,4	255,9	253,2	244,2	2,5	-3,3	-3,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 461,4	1 480,7	1 487,7	1 482,1	1 476,2	0,5	1,0	-0,4
	H	765,7	770,7	773,2	772,9	765,0	0,7	-0,1	-1,0
	M	695,7	710,0	714,5	709,1	711,2	0,9	2,2	0,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 383,3	1 377,7	1 382,8	1 377,3	1 379,4	0,5	-0,3	0,2
	H	725,5	727,2	728,0	724,2	727,9	0,5	0,3	0,5
	M	657,8	650,5	654,8	653,1	651,5	0,9	-1,0	-0,2
Com 45 e mais anos	HM	2 051,8	2 050,7	2 077,6	2 080,1	2 115,5	0,9	3,1	1,7
	H	1 139,5	1 132,2	1 144,9	1 137,6	1 149,7	0,9	0,9	1,1
	M	912,4	918,5	932,7	942,5	965,8	1,4	5,9	2,5
População inactiva									
	HM	5 019,5	5 010,2	5 012,1	5 037,2	5 022,5	0,5	0,1	-0,3
	H	2 122,4	2 127,2	2 135,4	2 156,2	2 152,0	0,6	1,4	-0,2
	M	2 897,0	2 883,0	2 876,8	2 881,1	2 870,5	0,6	-0,9	-0,4
Menos de 15 anos	HM	1 645,1	1 646,5	1 648,1	1 650,3	1 650,6	-	0,3	0
	H	844,1	845,0	846,0	847,2	847,0	-	0,3	0
	M	801,1	801,5	802,1	803,2	803,6	-	0,1	0
Dos 15 aos 24 anos	HM	758,6	735,3	747,3	759,9	755,9	1,2	-0,4	-0,5
	H	354,0	344,8	354,6	360,7	354,6	1,8	0,2	-1,7
	M	404,6	390,4	392,7	399,3	401,3	1,5	-0,8	0,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	192,4	179,5	179,8	169,4	177,7	4,4	-7,6	4,9
	H	67,8	66,3	68,1	58,1	67,8	7,5	0	16,7
	M	124,6	113,1	111,7	111,3	110,0	5,5	-11,7	-1,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	170,1	179,6	178,7	179,6	182,7	3,7	7,4	1,7
	H	41,3	41,8	43,5	46,9	44,9	8,6	8,7	-4,3
	M	128,9	137,7	135,2	132,7	137,8	4,1	6,9	3,8
Com 45 e mais anos	HM	2 253,3	2 269,4	2 258,2	2 278,0	2 255,6	0,9	0,1	-1,0
	H	815,4	829,2	823,2	843,4	837,8	1,2	2,7	-0,7
	M	1 437,9	1 440,2	1 435,0	1 434,6	1 417,8	0,9	-1,4	-1,2

Q2 - População empregada e desempregada por grupo etário e sexo									
Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação		
	2ºT-2004	3ºT-2004	4ºT-2004	1ºT-2005	2ºT-2005	2ºT-2005	Homóloga	Trimestral	
	Milhares de indivíduos					%			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	
População empregada									
	HM	5 124,6	5 125,5	5 133,9	5 094,4	5 132,0	0,5	0,1	0,7
	H	2 787,6	2 783,2	2 778,0	2 756,4	2 767,1	0,5	-0,7	0,4
	M	2 336,9	2 342,2	2 355,9	2 338,1	2 364,9	0,7	1,2	1,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	494,8	497,7	484,6	476,7	474,3	2,0	-4,1	-0,5
	H	282,4	284,2	276,0	273,5	273,1	2,4	-3,3	-0,1
	M	212,4	213,5	208,6	203,2	201,2	3,1	-5,3	-1,0
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 361,3	1 372,7	1 370,9	1 350,5	1 356,8	0,7	-0,3	0,5
	H	723,1	727,3	719,0	717,3	712,9	0,9	-1,4	-0,6
	M	638,2	645,3	651,9	633,2	643,9	1,1	0,9	1,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 312,1	1 301,9	1 297,0	1 286,6	1 292,4	0,7	-1,5	0,5
	H	694,4	693,4	692,4	684,7	690,6	0,7	-0,5	0,9
	M	617,7	608,5	604,6	601,8	601,8	1,1	-2,6	-
Com 45 e mais anos	HM	1 956,4	1 953,2	1 981,4	1 980,7	2 008,5	1,0	2,7	1,4
	H	1 087,7	1 078,4	1 090,6	1 080,9	1 090,5	1,0	0,3	0,9
	M	868,7	874,9	890,8	899,8	918,0	1,4	5,7	2,0
População desempregada									
	HM	347,3	375,9	389,7	412,6	399,3	3,4	15,0	-3,2
	H	165,9	176,7	187,7	192,7	191,5	4,2	15,4	-0,6
	M	181,4	199,2	202,0	219,9	207,8	4,4	14,6	-5,5
Dos 15 aos 24 anos	HM	80,5	94,5	91,0	90,8	85,8	6,3	6,6	-5,5
	H	40,4	45,6	43,7	40,9	42,9	8,9	6,2	4,9
	M	40,1	48,9	47,4	50,0	42,9	9,1	7,0	-14,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	100,2	108,0	116,8	131,6	119,4	5,8	19,2	-9,3
	H	42,6	43,4	54,2	55,7	52,1	7,9	22,3	-6,5
	M	57,5	64,6	62,6	75,9	67,3	7,5	17,0	-11,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	71,2	75,9	85,8	90,8	87,0	6,3	22,2	-4,2
	H	31,1	33,9	35,6	39,5	37,3	9,2	19,9	-5,6
	M	40,1	42,0	50,2	51,3	49,7	8,5	23,9	-3,1
Com 45 e mais anos	HM	95,4	97,4	96,1	99,4	107,0	5,4	12,2	7,6
	H	51,7	53,8	54,3	56,7	59,2	6,8	14,5	4,4
	M	43,7	43,6	41,9	42,7	47,8	8,0	9,4	11,9

Q3 - Taxa de actividade e taxa de desemprego por grupo etário e sexo							
sexo							
Portugal	Valor trimestral						C.V.
	2ºT-2004	3ºT-2004	4ºT-2004	1ºT-2005	2ºT-2005	2ºT-2005	
	%						
1	2	3	4	5	6	7	
Taxa de actividade							
	HM	52,1	52,3	52,4	52,2	52,4	0,4
	H	58,1	58,1	58,1	57,8	57,9	0,5
	M	46,5	46,9	47,1	47,0	47,3	0,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	42,9	44,5	43,5	42,8	42,6	1,7
	H	47,3	48,6	47,4	46,6	47,1	2,1
	M	38,4	40,2	39,5	38,8	37,8	2,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	88,4	89,2	89,2	89,7	89,3	0,5
	H	91,9	92,0	91,9	93,0	91,9	0,7
	M	84,8	86,3	86,5	86,4	86,6	0,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	89,0	88,5	88,6	88,5	88,3	0,5
	H	94,6	94,6	94,4	93,9	94,2	0,5
	M	83,6	82,5	82,9	83,1	82,5	0,9
Com 45 e mais anos	HM	47,7	47,5	47,9	47,7	48,4	0,9
	H	58,3	57,7	58,2	57,4	57,8	0,9
	M	38,8	38,9	39,4	39,6	40,5	1,4
Taxa de desemprego							
	HM	6,3	6,8	7,1	7,5	7,2	3,3
	H	5,6	6,0	6,3	6,5	6,5	4,1
	M	7,2	7,8	7,9	8,6	8,1	4,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	14,0	16,0	15,8	16,0	15,3	6,1
	H	12,5	13,8	13,7	13,0	13,6	8,5
	M	15,9	18,6	18,5	19,7	17,6	8,8
Dos 25 aos 34 anos	HM	6,9	7,3	7,8	8,9	8,1	5,7
	H	5,6	5,6	7,0	7,2	6,8	7,8
	M	8,3	9,1	8,8	10,7	9,5	7,4
Dos 35 aos 44 anos	HM	5,1	5,5	6,2	6,6	6,3	6,3
	H	4,3	4,7	4,9	5,5	5,1	9,2
	M	6,1	6,5	7,7	7,9	7,6	8,5
Com 45 e mais anos	HM	4,7	4,8	4,6	4,8	5,1	5,4
	H	4,5	4,8	4,7	5,0	5,2	6,8
	M	4,8	4,7	4,5	4,5	4,9	7,7

Q4 - Estrutura da população por condição perante o trabalho

Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2004	3ºT-2004	4ºT-2004	1ºT-2005	2ºT-2005	2ºT-2005	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
1	2	3	4	5	6	7	8	9
População total	10 497,2	10 515,8	10 536,2	10 544,2	10 553,8	-	0,5	0,1
População empregada	5 124,6	5 125,5	5 133,9	5 094,4	5 132,0	0,5	0,1	0,7
População desempregada	347,3	375,9	389,7	412,6	399,3	3,4	15,0	-3,2
1º emprego	40,0	56,5	53,8	55,1	47,8	8,2	19,5	-13,2
novo emprego	307,3	319,4	336,0	357,5	351,5	3,6	14,4	-1,7
Estudantes	1 652,1	1 568,0	1 696,0	1 694,1	1 680,2	0,8	1,7	-0,8
Domésticos	646,1	650,4	620,0	629,3	595,8	2,3	-7,8	-5,3
Reformados	1 629,1	1 632,9	1 637,5	1 639,5	1 639,7	1,1	0,7	0
Outros inactivos	1 092,2	1 158,9	1 058,8	1 074,3	1 106,8	1,2	1,3	3,0

Q5 - Estrutura da população empregada por sector de actividade e sexo

Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2004	3ºT-2004	4ºT-2004	1ºT-2005	2ºT-2005	2ºT-2005	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

Sector de actividade:

Agricultura, silvicultura e pesca	HM	619,1	620,1	614,9	602,4	604,6	3,9	-2,3	0,4
	H	322,0	321,5	318,3	303,3	298,6	3,9	-7,3	-1,5
	M	297,2	298,6	296,6	299,1	306,0	4,9	3,0	2,3
Indústria, construção, energia e água	HM	1 601,3	1 592,1	1 594,6	1 565,1	1 565,9	1,5	-2,2	0,1
	H	1 144,9	1 136,7	1 129,8	1 124,5	1 130,0	1,6	-1,3	0,5
	M	456,4	455,4	464,9	440,6	435,9	2,9	-4,5	-1,1
<i>das quais:</i>									
Indústrias transformadoras		1 003,6	1 001,8	1 013,5	982,0	973,1	2,3	-3,0	-0,9
Construção		552,8	547,9	534,1	539,9	549,7	2,8	-0,6	1,8
Serviços	HM	2 904,2	2 913,3	2 924,4	2 926,9	2 961,5	1,0	2,0	1,2
	H	1 320,8	1 325,1	1 330,0	1 328,5	1 338,5	1,3	1,3	0,8
	M	1 583,4	1 588,2	1 594,4	1 598,4	1 623,0	1,1	2,5	1,5
Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos auto., motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico		784,0	786,1	767,5	770,2	786,3	2,2	0,3	2,1
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)		263,8	269,7	266,5	267,8	269,4	4,0	2,1	0,6
Transportes, armazenagem e comunicações		210,7	217,4	217,8	215,3	218,0	4,2	3,5	1,3
Actividades financeiras		101,1	92,3	96,8	96,8	96,9	7,0	-4,2	0,1
Actividades imobiliárias, de aluguer e serviços prestados às empresas		288,8	291,0	292,5	287,4	290,1	4,0	0,5	0,9
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória		325,6	329,6	339,1	330,8	337,7	3,2	3,7	2,1
Educação		313,5	300,5	314,7	321,7	325,4	3,7	3,8	1,2
Saúde e acção social		308,9	319,7	325,0	323,3	322,0	3,5	4,2	-0,4
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais		154,3	154,8	158,3	160,6	158,4	4,8	2,7	-1,4
Outros serviços		153,5	152,3	146,3	152,9	157,3	4,8	2,5	2,9

Q6 - Estrutura da população empregada por profissão, situação na profissão e sexo								
Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2004	3ºT-2004	4ºT-2004	1ºT-2005	2ºT-2005	2ºT-2005	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

Profissão:

Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa	HM	462,8	454,7	453,5	493,6	494,6	2,7	6,9	0,2
	H	308,8	306,5	304,3	328,4	325,4	3,0	5,4	-0,9
	M	153,9	148,2	149,2	165,1	169,2	4,1	9,9	2,5
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	440,6	430,6	446,7	435,3	433,2	4,2	-1,7	-0,5
	H	187,0	183,5	193,2	186,3	183,7	5,2	-1,8	-1,4
	M	253,7	247,1	253,6	249,0	249,4	4,5	-1,7	0,2
Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	428,5	421,4	422,7	442,8	435,5	3,2	1,6	-1,6
	H	249,0	246,0	247,0	252,6	247,0	3,9	-0,8	-2,2
	M	179,5	175,3	175,7	190,2	188,5	4,6	5,0	-0,9
Pessoal administrativo e similares	HM	505,0	518,1	531,9	514,8	508,7	2,8	0,7	-1,2
	H	181,2	179,6	186,6	190,5	185,5	4,4	2,4	-2,6
	M	323,8	338,6	345,3	324,3	323,2	3,2	-0,2	-0,3
Pessoal dos serviços e vendedores	HM	670,7	685,0	673,1	658,5	680,6	2,2	1,5	3,4
	H	213,5	222,3	212,4	212,5	223,5	4,1	4,7	5,2
	M	457,1	462,8	460,7	446,0	457,1	2,5	-	2,5
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pesca	HM	561,2	564,5	559,5	552,7	559,7	4,1	-0,3	1,3
	H	289,0	287,4	283,2	276,2	273,8	4,0	-5,3	-0,9
	M	272,3	277,1	276,2	276,5	285,9	5,0	5,0	3,4
Operários, artífices e trabalhadores similares	HM	966,7	958,8	950,9	930,7	940,3	2,0	-2,7	1,0
	H	757,3	756,6	744,4	724,1	739,5	2,0	-2,4	2,1
	M	209,4	202,2	206,5	206,6	200,8	4,2	-4,1	-2,8
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	424,7	421,5	417,9	404,2	415,8	3,2	-2,1	2,9
	H	335,5	333,5	333,7	334,3	340,9	3,5	1,6	2,0
	M	89,2	88,1	84,2	69,9	75,0	7,2	-15,9	7,3
Trabalhadores não qualificados	HM	631,0	633,9	639,2	631,2	636,5	2,6	0,9	0,8
	H	235,4	233,1	238,4	224,6	222,1	4,1	-5,6	-1,1
	M	395,6	400,8	400,9	406,6	414,3	2,9	4,7	1,9
Forças Armadas	HM	33,4	36,9	38,4	30,6	27,2	10,7	-18,6	-11,1

Situação na profissão:

Trabalhador por conta de outrem	HM	3 798,8	3 784,0	3 807,0	3 767,5	3 813,3	0,7	0,4	1,2
	H	2 014,2	2 004,5	2 012,5	1 995,8	2 015,1	0,8	0	1,0
	M	1 784,5	1 779,5	1 794,5	1 771,7	1 798,2	0,9	0,8	1,5
Trabalhador por conta própria como isolado	HM	899,9	917,3	899,1	901,9	910,4	2,5	1,2	0,9
	H	495,0	499,7	486,4	481,6	486,5	2,5	-1,7	1,0
	M	404,9	417,7	412,7	420,3	423,9	3,5	4,7	0,9
Trabalhador por conta própria como empregador	HM	327,8	321,8	322,9	316,3	302,9	3,6	-7,6	-4,2
	H	242,3	238,4	238,0	236,1	225,3	3,7	-7,0	-4,6
	M	85,5	83,5	84,9	80,2	77,6	6,4	-9,2	-3,2
Trabalhador familiar não remunerado e outros	HM	98,1	102,3	104,9	108,7	105,5	6,3	7,5	-2,9
	H	36,1	40,8	41,1	42,9	40,2	9,6	11,4	-6,3
	M	62,0	61,5	63,8	65,9	65,2	7,8	5,2	-1,1

Q7 - Estrutura da população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo

Portugal		Valor trimestral					C.V.	Variação	
		2ºT-2004	3ºT-2004	4ºT-2004	1ºT-2005	2ºT-2005	2ºT-2005	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
1		2	3	4	5	6	7	8	9
Sem termo	HM	3 044,5	3 033,7	3 069,2	3 047,4	3 071,5	0,9	0,9	0,8
	H	1 636,6	1 626,6	1 641,4	1 631,9	1 637,9	1,0	0,1	0,4
	M	1 407,8	1 407,1	1 427,9	1 415,5	1 433,6	1,2	1,8	1,3
Com termo	HM	569,4	572,0	566,9	564,7	581,9	2,5	2,2	3,0
	H	269,9	276,7	275,5	277,0	284,4	3,4	5,4	2,7
	M	299,5	295,3	291,4	287,7	297,5	3,1	-0,7	3,4
Outros	HM	184,8	178,2	170,8	155,4	159,9	5,5	-13,5	2,9
	H	107,7	101,2	95,7	87,0	92,8	6,4	-13,8	6,7
	M	77,2	77,1	75,2	68,4	67,1	7,7	-13,1	-1,9

Q8 - População activa por nível de ensino completo

Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2004	3ºT-2004	4ºT-2004	1ºT-2005	2ºT-2005	2ºT-2005	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

População empregada

Até ao básico - 3º ciclo	3 744,6	3 756,6	3 734,0	3 687,7	3 705,1	1,0	-1,1	0,5
Secundário	693,0	705,1	706,7	728,1	740,5	2,4	6,9	1,7
Superior	687,0	663,8	693,1	678,7	686,5	3,4	-0,1	1,1

População desempregada

Até ao básico - 3º ciclo	268,1	278,6	292,2	313,2	308,6	3,9	15,1	-1,5
Secundário	47,4	53,6	55,0	59,3	59,6	7,9	25,7	0,5
Superior	31,9	43,6	42,6	40,1	31,1	10,7	-2,5	-22,4

Q9 - Desempregados por duração da procura de emprego e subsídio de desemprego

Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	2ºT-2004	3ºT-2004	4ºT-2004	1ºT-2005	2ºT-2005	2ºT-2005	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
1	2	3	4	5	6	7	8	9

Duração da procura:

Menos de 1 mês	21,2	27,1	18,8	21,1	17,1	13,2	-19,3	-19,0
1 a 6 meses	107,8	101,2	132,6	131,5	114,7	5,7	6,4	-12,8
7 a 11 meses	61,5	66,9	54,8	51,7	62,7	8,2	2,0	21,3
12 a 24 meses	69,1	85,6	85,4	98,4	102,9	6,3	48,9	4,6
25 e mais meses	86,0	94,2	97,0	106,0	99,8	6,5	16,0	-5,8

Subsídio de desemprego (*):

Recebe	129,6	127,2	137,0	148,8	152,9	5,4	18,0	2,8
Não recebe	111,9	124,0	122,1	133,4	129,5	5,4	15,7	-2,9

(*) para os "desempregados à procura de novo emprego", que se declaram inscritos num centro de emprego.

Capítulo III

- Notas metodológicas
- Principais conceitos
- Informação disponível não publicada

NOTAS METODOLÓGICAS

Objectivos

O Inquérito ao Emprego (IE) tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socio-económicas.

O IE tem por objectivos, designadamente:

- fornecer uma medida directa e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, o volume de determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como: emprego, desemprego, horas trabalhadas, subemprego, mão-de-obra disponível, etc.;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Âmbito do inquérito

O IE é dirigido a residentes em alojamentos privados, no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por “períodos curtos de tempo”², não ocupando outro alojamento de forma permanente.

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos colectivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos indivíduos a cumprir o serviço militar e militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos colectivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

Periodicidade

O IE é um inquérito contínuo que fornece resultados trimestrais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

Plano de amostragem

A amostra garante uma distribuição temporal e uniforme ao longo das treze semanas que constituem um trimestre. Neste contexto, cada unidade de alojamento está referenciada a uma semana (semana de referência) pré-determinada.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável Desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade activa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;
- para qualquer sub-população amostral cujo efectivo seja pelo menos 5% da população em idade activa, o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa sub-população.

Método de observação

É um inquérito por recolha directa; a informação é obtida através de entrevista directa ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado, se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI - *Computer Assisted Personal Interviewing*).

2 Não é definido “período curto de tempo” dada a diversidade de situações possíveis; o critério adoptado é o da não ocupação, por parte do indivíduo, de uma outra residência de forma permanente, contribuindo para o orçamento do agregado inquirido e/ou faça despesas a cargo do mesmo e esteja numa das seguintes situações: a cumprir o serviço militar obrigatório, internado em estabelecimento prisional, de saúde, de reabilitação, etc., a estudar ou a trabalhar noutra localidade com estadas frequentes no agregado, em viagem.

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidade: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo agregado.

Nomenclaturas

Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS 2002)

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, R. A. Açores e R. A. Madeira

CAE-Rev.2.1 - Classificação Portuguesa das Actividades Económicas

CNP-94 - Classificação Nacional das Profissões

Resultados

A protecção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II, sexo e grupo etário.

É possível o apuramento de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

Existe um conjunto de informação que se pretende de apuramento permanente, correspondente aos resultados para as principais variáveis do inquérito e com maior solicitação por parte dos utilizadores, que aparece reunida no Capítulo III.

O INE pode disponibilizar, ainda, outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de Amostragem

O objectivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fracção reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas finais associa-se uma margem de erro relativamente aos valores reais que se obteriam numa inquirição a toda a população.

O coeficiente de variação é a forma sob a qual são apresentados os erros de amostragem das estimativas obtidas.

Por exemplo, para determinar o intervalo de confiança a 95% do valor real da variável X deverá utilizar-se a seguinte fórmula:

$$X \in [\hat{X} \pm (1.96 \times CV(\hat{X}) \times \hat{X})]$$

em que:

$\hat{X}$ - Estimativa da variável X.

$CV(\hat{X})$ - Coeficiente de variação da estimativa da variável X.

Portugal – 2º Trimestre 2005

Variáveis	$\hat{X}$ (milhares)	$CV(\hat{X})$ (%)	Intervalo de Confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite Superior
População activa	5 531,3	0,4	5 483,1	5 579,5
População empregada	5 132,0	0,5	5 082,0	5 182,0
Agricultura, silvicultura e pesca	604,6	3,9	557,9	651,3
Indústria, constr., energia e água	1 565,9	1,5	1 518,6	1 613,2
Serviços	2 961,5	1,0	2 905,5	3 017,5
População desempregada	399,3	3,4	372,7	425,9
Procura 1º emprego	47,8	8,2	40,1	55,5
Procura novo emprego	351,5	3,6	326,9	376,1
População inactiva	5 022,5	0,5	4 974,3	5 070,7

PRINCIPAIS CONCEITOS

Alojamento

Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, ampliado ou transformado, se destina a habitação humana e que, no período de referência, não está a ser utilizado totalmente para outro fim.

Agregado doméstico privado

É o conjunto de indivíduos que reside no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco, e ainda o indivíduo que ocupa integralmente um alojamento, ou que partilhando-o com outros, não satisfaz a condição anterior. São considerados como pertencentes ao agregado doméstico privado os empregados domésticos que coabitem no alojamento.

População activa

Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inactiva

Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estão empregados nem desempregados, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

Empregado

Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Desempregado

Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontra simultaneamente nas situações seguintes:

- não tem trabalho remunerado, nem qualquer outro;
- está disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ao longo das últimas 4 semanas para encontrar um emprego, remunerado ou não.

O critério da “**disponibilidade**” é fundamentado no seguinte:

- desejo de trabalhar;
- vontade de ter um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- possibilidade de começar a trabalhar imediatamente ou, pelo menos, nos próximos 15 dias.

São consideradas “**diligências**”:

- contacto com um centro de emprego público ou agência privada de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais;
- colocação ou resposta a anúncio;
- realização de provas ou entrevistas para selecção;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamento;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar em data posterior à do período de referência.

Taxa de Actividade

Relação entre “população activa” e “população total”.

Taxa de Desemprego

Relação entre “população desempregada” e “população activa”.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL NÃO PUBLICADA

1. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho um ano antes, por condição perante o trabalho actual.
2. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo.
3. População com 15 e mais anos segundo a auto-classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho.
4. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho, por principal fonte de rendimento.
5. Taxa de actividade, Taxa de actividade da população em idade activa e Taxa de desemprego, segundo a região de residência (NUTS II).
6. Empregados segundo a região de residência (NUTS II), por sector de actividade principal.
7. Empregados, por actividade principal.
8. Empregados segundo o sector de actividade principal, por situação na profissão principal e sexo.
9. Empregados segundo a situação na profissão principal, por profissão principal.
10. Empregados segundo o sector de actividade principal, por antiguidade no actual emprego.
11. Empregados segundo o sector de actividade principal, por tipo de duração de trabalho e sexo.
12. Empregados segundo o sector de actividade principal, por tipo de horário de trabalho e sexo.
13. Empregados segundo o sector de actividade principal, por duração semanal habitual de trabalho e sexo.
14. Trabalhadores por conta de outrem segundo o sector de actividade principal, por tipo de contrato de trabalho.
15. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo o sector de actividade principal, por região de residência (NUTS II).
16. Empregados segundo o sector de actividade principal, por experiência anterior de trabalho e sexo.
17. Empregados com experiência anterior de trabalho segundo o sector da última actividade, por sector de actividade principal e sexo.
18. Empregados segundo o sector de actividade principal, por exercício de actividade secundária e sexo.
19. Empregados com actividade secundária segundo o sector de actividade secundária, por sector de actividade principal.
20. Empregados segundo o sector de actividade principal um ano antes, por sector de actividade principal actual.
21. Empregados segundo a situação na profissão principal um ano antes, por situação na profissão principal actual e sexo.
22. Trabalhadores por conta de outrem segundo o tipo de contrato um ano antes, por tipo de contrato actual.
23. Desempregados por região de residência (NUTS II).
24. Desempregados por diligências feitas para encontrar trabalho.

LISTA de Publicações

Algumas Publicações Editadas

PORTUGAL		
	Assin.	Avulso
* Portes de correio	1 € 1,96	€ 0,49
	2 € 5,88	€ 0,49
	3 € 1,20	€ 1,20
	4 € 1,20	€ 1,20
	5 € 14,40	€ 1,20
	6 € 4,80	€ 1,20
	7 € 1,20	€ 1,20
	8 € 14,40	€ 1,20
	9 € 2,40	€ 1,25
	10 € 2,75	€ 2,75
	11 € 11,00	€ 2,75
	12 € 2,75	€ 2,75
ESPAÑA		
	Assin.	Avulso
	1 € 4,40	€ 1,10
	2 € 13,20	€ 1,10
	3 € 2,10	€ 2,10
	4 € 2,10	€ 2,10
	5 € 25,20	€ 2,10
	6 € 14,00	€ 3,50
	7 € 3,50	€ 3,50
	8 € 42,00	€ 3,50
	9 € 7,00	€ 3,50
	10 € 5,90	€ 5,90
	11 € 23,60	€ 5,90
	12 € 9,20	€ 9,20
EUROPA		
	Assin.	Avulso
	1 € 4,48	€ 1,12
	2 € 13,44	€ 1,12
	3 € 2,15	€ 2,15
	4 € 2,15	€ 2,15
	5 € 25,80	€ 2,15
	6 € 14,40	€ 3,60
	7 € 3,60	€ 3,60
	8 € 43,20	€ 3,60
	9 € 7,20	€ 3,60
	10 € 6,00	€ 6,00
	11 € 24,00	€ 6,00
	12 € 9,35	€ 9,35
RESTO DO MUNDO		
	Assin.	Avulso
	1 € 7,20	€ 1,80
	2 € 21,60	€ 1,80
	3 € 3,40	€ 3,40
	4 € 3,40	€ 3,40
	5 € 40,80	€ 3,40
	6 € 23,00	€ 5,75
	7 € 5,75	€ 5,75
	8 € 69,00	€ 5,75
	9 € 11,50	€ 5,75
	10 € 12,35	€ 12,35
	11 € 49,40	€ 12,35
	12 € 20,30	€ 20,30

ESTATÍSTICAS MULTITEMÁTICAS

	AVULSO	*
Anuário Estatístico de Portugal 2003	47,00 €	12
Boletim Mensal de Estatística 2005 (x 12)	8,40 €	5
Atlas das Cidades de Portugal - Vol. II	60,00 €	12
Anuário Estatístico da Região Lisboa 2003	20,00 €	10
Anuário Estatístico da Região Algarve 2003	20,00 €	10
Anuário Estatístico da Região Alentejo 2003	23,00 €	10
Anuário Estatístico da Região Centro 2003	25,00 €	10
Anuário Estatístico da Região Norte 2003	24,00 €	10
Retrato Territorial de Portugal 2003	17,00 €	10

TERRITÓRIO E AMBIENTE

Estatísticas do Ambiente 2003	7,00 €	3
-------------------------------	--------	---

POPULAÇÃO E SOCIEDADE

Revista de Estudos Demográficos Nº 37 (Semestral)	15,00 €	8
Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 2003	15,50 €	7
Inquérito de Qualidade dos Censos 2001	18,00 €	10
Antecedentes, Metodologia, Conceitos dos Censos 2001	20,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Portugal	65,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Lisboa	29,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Norte	42,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Centro	40,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Algarve	15,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Alentejo	29,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Madeira	15,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Açores	23,00 €	10
Estimativas Provisórias de População Residente 2003	15,00 €	7
Estimativas Definitivas de População Residente Intercensitárias 1991-2000	15,00 €	7
Projeções de População Residente, Portugal, 2000 a 2050	20,00 €	10
Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio 2004	7,50 €	4
Indicadores Sociais 2003	15,00 €	7
Estatísticas Demográficas 2003	23,00 €	10
Estatísticas do Emprego 2005 (Trimestral)	3,00 €	1

ECONOMIA E FINANÇAS

Estatísticas Monetárias e Financeiras 2003 (Cd-Rom)	5,00 €	3
Índice de Preços no Consumidor 2005 (x12)	3,20 €	2
Contas Nacionais 95/96/97/98 e 99 Base 1995 (contém dados preliminares até 2001)	27,50 €	3
C.A.E. -Índice Alfabético Rev. 2.1.	28,40 €	10
Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev.2.1)	28,40 €	10
Estatísticas das Empresas 2003	19,00 €	9

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Estatísticas do Comércio Internacional 2003	27,50 €	10
---	---------	----

AGRICULTURA, FLORESTA E PESCA

Estatísticas da Pesca 2004	8,00 €	6
Estatísticas Agrícolas 2003	12,00 €	7
Estatísticas Agro-Ambientais-Práticas Agrícolas em Pomares 2002	5,00 €	3
Inquérito à Floricultura 2002	4,50 €	3
Estatísticas da Horticultura 1995-2001	5,00 €	3

INDÚSTRIA, ENERGIA E CONSTRUÇÃO

Estatísticas da Construção e Habitação 2004	8,00 €	6
Estatísticas da Produção Industrial 2003	12,00 €	7
Classificação Portuguesa das Construções (CC-PT)	2,50 €	3

SERVIÇOS

Estatísticas do Turismo 2004	17,00 €	9
Estatísticas dos Transportes 2003	20,00 €	10
Estatísticas das Comunicações 2003	8,00 €	3
O Perfil das Grandes Unidades Comerciais em Portugal 1993-2001	29,90 €	10